



portalbenews.com.br

PORTUGAL Porto de Leixões registra recorde histórico na atividade de cruzeiros ▶ **p8**

INTERNACIONAL Navio com cargas brasileiras é atacado por houthis no Mar Vermelho ▶ **p8**

Claudio Neves/Portos do Paraná

Paraná tem melhor janeiro da história em exportações



Alta em relação à antiga marca foi de 29,2%, impulsionada pela venda de soja em grão para o mercado exterior ▶ **p4**

Divulgação/Usiminas



Governo aprova aumento de impostos de importação em produtos de aço ▶ p7

SANTA CATARINA Portonave registra aumento de 10% na movimentação de contêineres em 2023 ▶ **p4**

MINAS GERAIS Construtora faz melhor proposta para obras em rodovias do norte do estado ▶ **p5**

PERNAMBUCO Segunda fase de obras do Regás em Suape terá aporte de R\$ 80 milhões ▶ **p6**

EDITORIAL

Situação crítica no Mar Vermelho

Os ataques indiscriminados perpetrados pelos houthis contra navios no Mar Vermelho, incluindo aqueles destinados ao transporte de alimentos para países que afirmam apoiar, como o Irã, representam não apenas uma violação flagrante das normas internacionais, mas também uma séria ameaça à estabilidade e à segurança na região. Estas ações não só minam os princípios fundamentais do Direito Marítimo, mas também comprometem a circulação livre e segura de bens essenciais, como suprimentos alimentares.

No mais recente episódio, no último domingo, dia 11, por exemplo, o graneleiro Star Isis, que transportava milho do Brasil para o Irã, foi atingido por mísseis em uma ofensiva dos houthis, segundo o jornal palestino Al Ayyam.

O alcance desses ataques vai além das fronteiras políticas, impactando diretamente a capacidade de nações soberanas receberem recursos essenciais. Nesse contexto, torna-se crucial que a comunidade internacional responda de maneira robusta, sumária e imediata, adotando medidas concretas para conter as atividades dos houthis e assegurar a integridade das rotas marítimas.

A preservação do direito de passagem seguro e a garantia da segurança dos navios são princípios que transcendem as disputas políticas regionais.

Manter essas rotas livres de ameaças terroristas é essencial para a estabilidade global do comércio e o fluxo contínuo de mercadorias, sendo especialmente crítico no transporte de alimentos e insumos essenciais.

A cooperação internacional torna-se, assim, indispensável para evitar a perpetuação desses atos de terrorismo marítimo. A segurança das rotas de navegação não é apenas uma questão regional, mas sim um elemento central para a coesão da comunidade internacional e a garantia do acesso global a recursos vitais. A proteção dessas vias de comunicação marítima não deve ser comprometida por agendas políticas, e medidas eficazes devem ser implementadas para salvaguardar a integridade desses corredores estratégicos.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- 4 Paraná registra maior volume de exportações para janeiro da história

HUB

- 3 Seca do Rio Paraguai preocupa usuários do transporte fluvial e especialistas

NACIONAL

- 3 Plano Safra: volume de crédito ao produtor rural chega a R\$ 270 bilhões

REGIÃO SUL

- 4 Portonave cresce 10% na movimentação de contêineres em 2023

REGIÃO SUDESTE

- 5 Construtora faz melhor proposta para obras em rodovias de Minas Gerais

REGIÃO NORDESTE

- 6 Segunda fase de obras do Regás em Suape terá aporte de R\$ 80 milhões

MERCOSUL

- 7 Comitê do Governo aprova aumento de impostos de importação em produtos de aço

PORTUGAL

- 8 Porto de Leixões registra recorde histórico na atividade de cruzeiros

INTERNACIONAL

- 8 Navio com cargas brasileiras é atacado por houthis no Mar Vermelho



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente

Fabício Julião

Diretor-superintendente

Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira

Jacyara Lima

Diretor-geral

Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial

Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News

Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News

Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News

Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News

Mônica Mathias

Equipe de reportagem

Cássio Lyra, Marília Sena, Paulo José Ribeiro,
Yousefe Sipp e Vitória Malafati (estagiária)

Colunistas

Cândice La Terza e Ivani Cardoso

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

 (11) 91615.1200



LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@redenebenews.com.br

Estiagem 1

A seca prolongada do Rio Paraguai, especialmente na região do Mato Grosso do Sul, está preocupando usuários do transporte fluvial e especialistas. Desde novembro do ano passado, o rio está com os embarques suspensos. No início deste mês, o nível em Ladário (MS) chegou a 66 centímetros, 1,36 metro a menos do que a medida tradicionalmente atingida nesse período. A menor marca foi registrada em 26 de novembro de 2023, quando alcançou 39 centímetros.

Estiagem 2

Segundo o pesquisador da Embrapa Pantanal Carlos Padovani, a situação do nível do Rio Paraguai, descrita como "muito ruim", se deve a dois fatores principais. O primeiro é o baixo nível depois da descida das águas - a subida significativa de seu nível costuma começar na segunda quinzena de dezembro, o que não ocorreu em 2023. E o segundo é que o rio enfrenta anos de estiagem.

Estiagem 3

Meteorologistas já esperavam que, com a escassez de chuvas no norte do Mato Grosso do Sul e em Mato Grosso em outubro e novembro do ano passado, a recuperação do nível do Rio Paraguai ocorresse a partir do mês passado, mesmo que lentamente. A diminuição nos índices pluviométricos é atribuída ao fenômeno El Niño, que deve ter seus efeitos percebidos até abril.

Estiagem 4

A navegação no Rio Paraguai pode ser realizada, mesmo que com restrições de calado para as embarcações, quando o nível passa de um metro. A capacidade máxima passa a ser utilizada quando a profundidade passa de 1,5 metro. No ano passado, a maior medida atingida na régua de Ladário foi 4,24 metros, em julho, quando planícies do Pantanal chegaram a ficar alagadas - o que não ocorria desde 2018, quando a marca chegou a 5,35 metros.

Tragédia na Grécia

Um ex-empregado da companhia de navegação grega European Product Carriers - que conta com uma frota de 35 navios - invadiu os escritórios da empresa em um subúrbio de Atenas, na Grécia, e matou o proprietário e dois executivos. Em seguida, ainda no prédio, cometeu suicídio. Segundo relato de funcionários, o assassino buscava vingança por ter sido demitido e chegou a pedir que colegas de trabalho deixassem o local antes de começar a atirar.

Plano Safra: volume de crédito ao produtor rural chega a R\$ 270 bilhões

Valor é referente ao período de julho de 2023 a janeiro deste ano e representa aumento de 15% na comparação com o mesmo período de 2022

Valter Campanato/Agência Brasil



O Plano Safra 2023/2024 foi lançado em 26 de junho do ano passado, com promessa de aporte de R\$ 364 bilhões para apoiar a produção agropecuária até junho deste ano

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redenebenews.com.br

Sete meses após o lançamento do Plano Safra 2023/2024 pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, o volume de crédito rural chegou a R\$ 270,9 bilhões em janeiro. Os dados referem-se ao período de julho de 2023 a janeiro deste ano. O valor é 15,3% maior do que o período julho 2022 a janeiro 2023, para efeitos de comparação.

Os dados são do Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor/BCB), do Banco Central, que registra as operações de crédito informadas pelas instituições financeiras autorizadas a operar em crédito rural.

O Plano Safra 2023/2024 foi lançado em 26 de junho do ano passado, com promessa de aporte de R\$ 364 bilhões para apoiar a produção agropecuária até junho deste ano. Os financiamentos são feitos através de diversos programas e servem para aplicações de custeio,

linhas de investimento e comercialização. As taxas de juros anuais variam de 7% até 12,5% ao ano, dependendo do programa.

O crédito é oferecido através do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Banco do Brasil, principalmente, através de programas específicos como o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), voltado às despesas da agricultura familiar, o Pronamp (Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural), investimentos para o agricultor de médio porte e PCA, que são linhas de crédito para expansão de armazéns.

Uma das novidades para o plano atual lançadas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária foi a redução de juros para agricultores que adotem práticas sustentáveis. Aqueles que possuem CAR (Cadastro Ambiental Rural) atualizado terão 0,5% de redução nas taxas ao tomar crédito, por exemplo.

Também têm direito à redução de 0,5% na taxa de juros os produtores que adotarem práticas de produção agropecuária consideradas mais sustentáveis, como: produção orgânica ou agroecológica, bioinsumos, tratamento de dejetos na suinocultura, pó de rocha e cal-

cário, energia renovável na avicultura, rebanho bovino rastreado e certificação de sustentabilidade.

Essas reduções podem ocorrer de forma independente ou cumulativa. Ou seja, caso o produtor preencha os dois requisitos, ele poderá ter uma redução de até 1% na sua taxa de juros.

Além disso, o Programa para Financiamento a Sistemas de Produção Agropecuária Sustentáveis (RenovAgro), cuja taxa de juros será de 7% ao ano, incorpora os financiamentos de investimentos identificados com o objetivo de incentivo à Adaptação à Mudança do Clima e Baixa Emissão de Carbono na Agropecuária.

O RenovAgro é o novo nome do Programa ABC, que financia práticas como recuperação de áreas e de pastagens degradadas, implantação de agricultura orgânica, recomposição de áreas de preservação permanente ou de reserva legal, produção de bioinsumos e de biofertilizantes, dentre outras.

Números

Os financiamentos de custeio tiveram aplicação de R\$ 152 bilhões no período. Já as concessões das linhas de investimen-

tos totalizaram R\$ 62 bilhões. As operações de comercialização atingiram R\$ 33 bilhões e as de industrialização, R\$ 24 bilhões.

Foram realizados 1.369.816 contratos em sete meses do ano agrícola, sendo 1.018.946 no Pronaf e 135.378 no Pronamp.

Os demais produtores formalizaram 215.492 contratos, correspondendo a R\$ 194,8 bilhões de financiamentos liberados pelas instituições financeiras.

Na agricultura empresarial (médios e grandes agricultores), a aplicação do crédito rural atingiu R\$ 232 bilhões de julho a janeiro, correspondendo a uma alta de 18% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os valores concedidos aos pequenos e médios produtores em todas as finalidades (custeio, investimento, comercialização e industrialização) foram, respectivamente, de quase R\$39 bilhões no Pronaf e de R\$37,2 bilhões no Pronamp.

Nos financiamentos agropecuários para investimento, o Programa de Modernização da Agricultura e Conservação dos Recursos Naturais (ModerAgro) teve contratações da ordem de R\$ 1,6 bilhão. E os financiamentos para o Pronamp foram de R\$3,7 bilhões.

REGIÃO SUL

Paraná registra maior volume de exportações para janeiro da história

Aumento em relação à antiga marca foi de 29,2%, impulsionado pela venda de soja em grão para o mercado exterior

Claudio Neves/Portos do Paraná

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

O estado do Paraná iniciou o ano de 2024 alcançando o maior volume de exportações para o mês de janeiro em toda a sua história. As receitas provenientes das vendas para o mercado exterior atingiram a marca de US\$ 1,82 bilhão (R\$ 9,01 bilhões) no primeiro mês do ano, representando um aumento de 29,2% em comparação com janeiro de 2023, que já havia registrado o melhor desempenho até então, com US\$ 1,41 bilhão (R\$ 6,98 bilhões).

Esses dados são fornecidos pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. A melhora no desempenho do comércio exterior do estado foi impulsionada principalmente pelas exportações de soja em grão. A receita proveniente das exportações da oleaginosa saltou de US\$ 50,5 milhões para US\$ 431,4 milhões



As exportações de soja em grão contribuíram para que o Paraná atingisse a marca de US\$ 1,82 bilhão em janeiro. No mesmo período de 2023 foram US\$ 1,41 bilhão

em janeiro deste ano, representando um aumento significativo de 754%.

Além disso, houve um aumento de 81% nas exportações de farelo de soja, que passaram de US\$ 101 milhões para US\$ 183 milhões no mesmo período, destacando a robustez da safra paranaense. Em termos proporcionais, o maior aumento ocorreu nas exportações de açúcar refinado, com um crescimento de 888%, passando de

US\$ 2,9 milhões em janeiro de 2023 para US\$ 29,2 milhões em janeiro de 2024.

Outros produtos também apresentaram um bom desempenho no mercado internacional. Os óleos e combustíveis registraram uma alta de 67% nas receitas, alcançando US\$ 30,8 milhões nos primeiros 31 dias do ano.

Esses resultados destacam a tendência de crescimento já observada pela Portos do Para-

ná, que é um indicador importante das exportações do estado. Em 2023, essa empresa pública registrou um novo recorde na movimentação total de cargas, atingindo 65,4 milhões de toneladas. Apenas nas exportações, o crescimento foi de 18%, passando de 36 milhões para 42,7 milhões de toneladas entre 2022 e 2023, impulsionado principalmente pela soja e o açúcar.

Embora em janeiro o Para-

ná tenha ocupado a sexta posição entre os principais estados exportadores, praticamente empatado com Mato Grosso e Pará, esses resultados indicam um cenário promissor para o comércio exterior paranaense em 2024. A análise do presidente do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), Jorge Callado, ressalta a importância das exportações. "As exportações são um importante vetor do crescimento econômico, uma vez que a produção é realizada internamente, o que gera mais empregos e renda para a população do Estado", avalia.

Destinos

Em relação aos parceiros comerciais, a China se destaca como o maior mercado consumidor dos produtos paranaenses, aumentando sua participação em 191% em janeiro de 2024 em comparação com o mesmo período do ano anterior. Os Estados Unidos também ampliaram suas compras da produção estadual, enquanto países como Tailândia e Irã registraram aumentos significativos nas transações comerciais.

Portonave cresce 10% na movimentação de contêineres em 2023

Terminal portuário de Navegantes operou mais de 1,3 milhão de TEU com 650 escalas de navios

Divulgação/Portonave

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebeneews.com.br

O terminal portuário de Navegantes (Portonave), em Santa Catarina, teve crescimento de 10% na movimentação de contêineres no ano passado em comparação com 2022. Foram movimentadas 1.327.098 TEU (unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés) com o recebimento de 650 escalas de navios.

Em dezembro de 2023, o terminal atingiu a movimentação de 133.282 TEU, um recorde para o mês. Ao todo, desde o início das operações, em 2007, foram movimentados 12,4 milhões de TEU em Navegantes.

No ano, os principais produtos na exportação foram ma-



Em dezembro de 2023, o terminal atingiu a marca de 133.282 TEU, recorde para o mês. Ao todo, desde o início das operações, em 2007, foram movimentados 12,4 milhões de TEU

deiras e seus derivados (41%), carnes congeladas e seus derivados (32%), papel (5%). Na importação, a Portonave recebeu plásticos e derivados (17%), têxteis (11%) e maquinário (10%).

Os países com mais importações foram a China, os Estados Unidos e a Colômbia. Os maiores destinos das exporta-

ções foram a China, os Estados Unidos e o México.

Além da especialização de movimentação de contêineres, o terminal também movimentou cargas especiais, como motores, lanchas e até mesmo caças da Força Aérea Brasileira (FAB), com as três operações das aeronaves caças Gripen F-39.

As cargas reefers tiveram um crescimento de aproximadamente 10%, com a movimentação de 140.782 TEU, e correspondem a 30% das exportações do terminal. Em 2023, foi realizada a instalação de 780 novas tomadas reefers o que irá preparar a Portonave para receber mais cargas reefers. Ao todo,

são 3,2 mil tomadas reefers.

As movimentações de entrada e saída de caminhões também foram as maiores já registradas. De janeiro a dezembro de 2023, foram 627 mil acessos de caminhões. Esse número é 20% maior do que os 523 mil acessos recebidos em 2022. A média foi de 2 mil caminhões por dia, sendo que em dezembro, houve pico de até 3 mil veículos em um dia.

No Brasil, representou 15% de participação no mercado e 54% em Santa Catarina, segundo os últimos dados divulgados pelo Datamar, consultoria especializada no modal marítimo, de janeiro a dezembro de 2023.

REGIÃO SUDESTE

Construtora faz melhor proposta para obras em rodovias de Minas Gerais

Mais Construtora saiu na frente no processo licitatório para serviços nas rodovias MG-402 e MG-202

Da Redação
redacao.jornal@redenews.com.br

A Mais Construtora Ltda. deverá ser a responsável pelas obras de complementação dos serviços de melhoria e pavimentação das rodovias MG-402 e MG-202, trecho Pintópolis - Urucuaia, no Norte de Minas Gerais. A empresa apresentou a melhor proposta para os dois lotes previstos no edital de licitação lançado pelo Departamento de Estradas de Rodagem de Minas Gerais (DER-MG).

A licitação, referente ao edital 128/23, previa a divisão dos 73 quilômetros de obras em dois lotes: o lote 1, com 21,753 quilômetros e o lote 2



Divulgação/DER-MG

As obras no trecho entre os municípios de Pintópolis e Urucuaia vão integrar a região Norte e Noroeste de Minas Gerais, os vales do Jequitinhonha e Mucuri e o Sul da Bahia

com 51,440 quilômetros. A empresa Mais Construtora Ltda propôs o investimento de R\$ 27.306.386,23 para o lote 1 e R\$ 65.748.419,13 para o lote 2. Na próxima fase da licitação, será analisado se a empresa apresentou as condições necessárias para efetiva contratação.

O resultado do processo será homologado após aprovação da licitante em todas as etapas. Em seguida, o DER-MG poderá assinar o contrato e emitir a ordem de serviços.

Benefícios

As obras no trecho Pintópolis -

Urucuaia vão integrar a região Norte e Noroeste de Minas, os vales do Jequitinhonha e Mucuri e o Sul da Bahia. O objetivo é que a conclusão dos serviços facilite o transporte de grãos, que é a base da economia da região. Além disso, há a expectativa de que cerca de 100 mil pessoas sejam beneficiadas direta-

mente pela pavimentação do segmento.

“A pavimentação da MG-402 e MG-202 é uma obra esperada pela população do Norte de Minas há décadas. A melhoria vai trazer benefícios logísticos e de segurança viária para toda região, além de diminuir significativamente o tempo de deslocamento no trajeto até Brasília, que poderá ter uma redução de mais de duas horas”, destacou o diretor-geral do DER-MG, Rodrigo Tavares.

Segundo o departamento, durante a execução dos trabalhos serão gerados cerca de 130 novos postos de trabalho.

BE NEWS 19h

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO!

Fique por dentro de tudo que move o mercado.

APRESENTAÇÃO

NÚRIA BIANCO

De segunda a sexta-feira, às 7 da noite, o telejornal BE News 19 horas traz as principais notícias do setor de Infraestrutura em todo o Brasil e nos principais mercados internacionais.

ACESSE E INSCREVA-SE



TV BE News no Youtube
@tv_benews

www.tvbenews.com.br

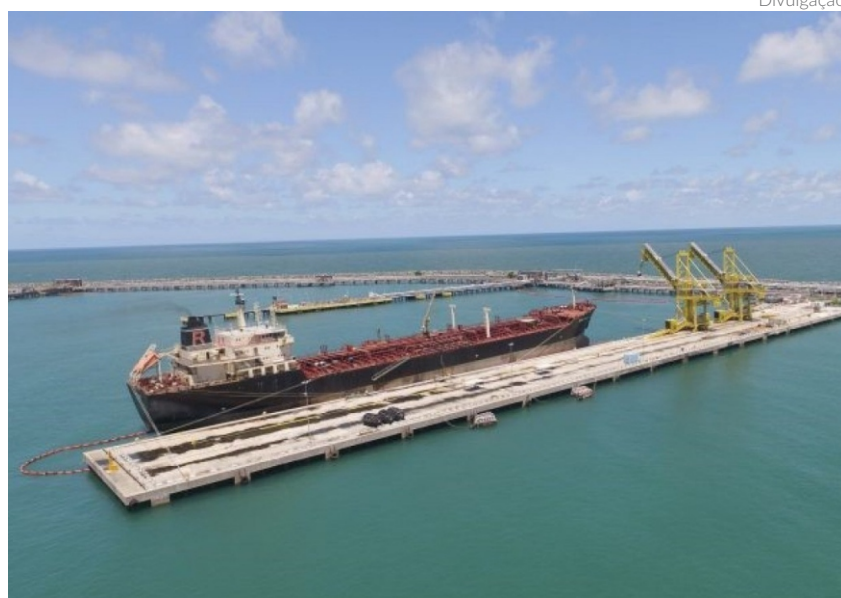
REDE
BE NEWS
JORNAL • PORTAL • TV

REGIÃO NORDESTE

Segunda fase de obras do Regás em Suape terá aporte de R\$ 80 milhões

Nova etapa de obras começa neste mês. Terminal deve operar a partir do final do primeiro semestre de 2025

PAULO JOSÉ RIBEIRO
paulo.ribeiro@redeneews.com.br



Divulgação

O Terminal de Regaseificação de Gás Natural Liquefeito (Regás) vai receber um investimento de R\$ 80 milhões na segunda etapa da sua implantação no Porto de Suape (PE). A nova fase já começa em fevereiro e deve ser concluída entre 10 e 14 meses. Empreendimento liderado pela holding OnCorp, o terminal deve começar a operar no final do primeiro semestre de 2025, com um investimento total de R\$ 1,8 bilhão.

O Regás irá importar o GNL dos Estados Unidos, América Central e África, em embarca-

ções do tipo Floating Ship Regasification (FSRU), que transporta, armazena e realiza a regaseificação do produto. Dessa forma, o estado de Pernambuco não será mais dependente do gás natural que chega por gasodutos e possui uma oferta limi-

tada.

A mudança transformará o terminal no primeiro com acesso a terceiros no país, usando a sua capacidade para atender demandas e dividir a infraestrutura. O compartilhamento da infraestrutura é uma estratégia

para baratear os bens e serviços.

O terminal terá capacidade de regaseificar 12 milhões de metros cúbicos diariamente. Uma parte do gás que será regaseificado será destinada à Shell e a Termopernambuco, uma térmica do Grupo Neoenergia instalada no complexo de Suape.

A primeira e a segunda etapa recuperaram as estruturas do píer do Cais de Múltiplo Uso (CMU) do Porto de Suape, que será usado nas operações do Regás. Já foram investidos R\$10 milhões nas obras, do total de R\$ 300 milhões a serem empregados neste tipo de ativo.

Os financiamentos são realizados pela OnCorp em parceria com a Shell. Em março, uma comitiva da Shell irá se encontrar com representantes

do governo do estado para discutir os investimentos e vistoriar as obras.

Regás

O terminal já fez um chamamento para quem deseja ter capacidade em seu espaço. A administração do Regás considera diversas possibilidades de negócios, incluindo de se tornar um fornecedor para a Companhia Pernambucana de Gás (Copergás).

O empreendimento também pretende disputar futuras concorrências, como algumas chamadas que provavelmente serão abertas pela Copergás como o fornecimento de gás para cidades como Petrolina, Garanhuns, além da região do Araripe, onde ainda há uma grande quantidade de forno à lenha - parte dela totalmente irregular.

Inovação para o setor

Baixe o relatório sobre programas de inovação abertos aos setores de infraestrutura, portos, logística e comércio exterior, mapeamento de startups de logtech, calendário de eventos, artigos e muito mais.



Mentorias



Startups



Logtechs



Conteúdos



Eventos



Impulsionando o setor

Relatório sobre programas de inovação abertos aos setores de infraestrutura, portos, logística e comércio exterior, mapeamento de startups de logtech, calendário de eventos e artigos.

Faça download

www.hubbrasilexport.com.br/relatorio

MERCOSUL

Comitê do Governo aprova aumento de impostos de importação em produtos de aço

Aumento médio de 2% nas alíquotas valem para produtos importados dentro do Mercosul

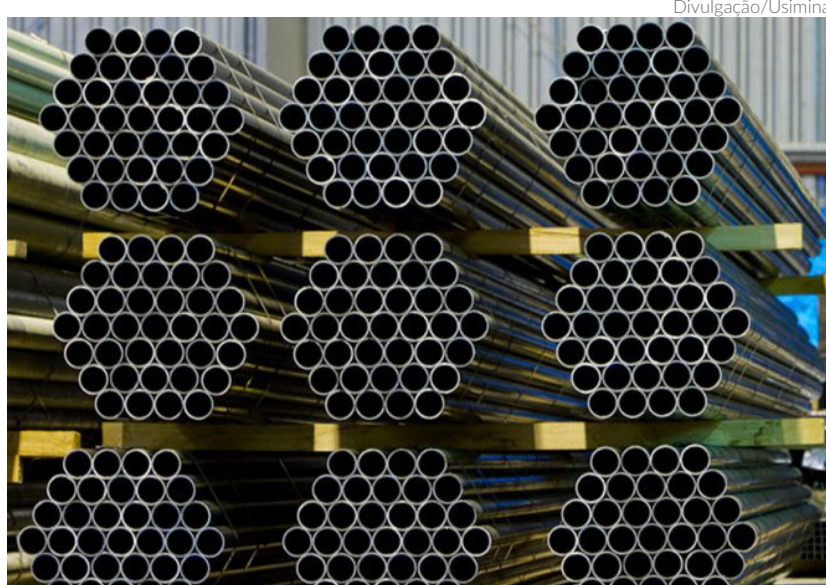
Da Redação
redacao.jornal@redenebnews.com.br

passam por recomposições de, em média, 2%. Segundo o Governo, retornando à Tarifa Externa Comum (TEC) do bloco sul-americano. De acordo com o Comitê, essas tarifas haviam sido rebaixadas unilateralmente pelo Brasil em 2022, junto com diversos outros produtos.

Segundo o secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Márcio Elias Rosa, o Comitê vai avaliar outros pedidos formulados pelo setor para verificar recomposições em tarifas. "A deliberação de hoje apenas recompôs as alíquotas das cinco NCMs que foram, em 2022, objeto de decisão unilateral do governo brasileiro. Não é elevação, é recomposição das alíquotas", disse.

O Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex-Camex) aprovou o aumento de impostos de importação sobre cinco tipos de tubos e barras de aço que compõem a chamada NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) e são importados de países do bloco sul-americano.

Com a medida, as alíquotas de importação desses produtos



Divulgação/Usiminas

Tubos de aço: de acordo com o Comitê do Governo, as alíquotas de importação haviam sido rebaixadas unilateralmente pelo Brasil em 2022, junto com diversos outros produtos

cirúrgicas importadas de empresas da China, Malásia e Tailândia. As luvas são usadas em procedimentos de odontologia, veterinária e medicina.

As investigações de defesa comercial em relação a essas luvas foram iniciadas no ano passado, e as análises preliminares constataram não só a prática de dumping (quando um produto é vendido abaixo do preço de comercialização no País de origem) como também a existência de dano à indústria brasileira, que, devido ao efeito das importações, teve de paralisar a produção em 90% de sua capacidade instalada.

As sobretaxas a serem aplicadas às exportações alcançadas pela medida vão de 6,2% a 119,3%, de acordo com o exportador estrangeiro.

Briga comercial

Na mesma reunião, o Gecex aprovou a aplicação de antidumping

provisório, ou seja, quando há adequação de tarifas para proteger o mercado doméstico, para importação de luvas não

SOL

EM

ACÇÃO

Aqui, o sol guia nossos caminhos.

Bem-vindo ao futuro da infraestrutura, onde cada raio de sol é uma oportunidade.

Na Sustenta Infra Brasil, transformamos portos e aeroportos com soluções sustentáveis, comprometidos com a transição energética e o respeito à natureza.

Desde 2010, oferecemos soluções de energia solar de alta qualidade e confiabilidade.



CONHEÇA MAIS EM



@SUSTENTAINFRABR



Energia Solar para Portos e Aeroportos

PORTUGAL

Porto de Leixões registra recorde histórico na atividade de cruzeiros

No total, a região portuguesa recebeu 148.889 passageiros em 2023, 37% a mais do que no ano anterior

PAULO JOSÉ RIBEIRO
paulo.ribeiro@redenews.com.br

O Porto de Leixões, em Portugal, recebeu 116 navios de cruzeiros em 2023, levando 148.889 passageiros à região e atingindo um recorde histórico na atividade de cruzeiros para o empreendimento. Os números representam um crescimento de 37% no número de passageiros e quatro embarcações a mais em relação ao ano anterior.

Em comparação com 2018, que detinha o recorde até então, o crescimento foi de 27%.

Considerando os valores médios definidos para as receitas diretas dos passageiros e dos tripulantes pela Clia (Associação Internacional de Linhas de Cruzeiro, da sigla em inglês),



Divulgação

O mês de outubro foi o melhor da história do Porto de Leixões e principal destaque de 2023, assim como no ano anterior, com o embarque e desembarque de 29.219 passageiros

no ano passado a atividade dos cruzeiros gerou uma receita direta de 19,7 milhões de euros na economia da região.

O principal mercado de origem dos passageiros que passam pelos terminais de cruzeiros do Porto de Leixões continua sendo o Reino Unido, que responde por 44,1% do total, seguido pelos Estados Unidos com 23,2%, Alemanha com

17,9%, Canadá com 5% e Austrália com 1,6%.

Durante o ano passado, foram inauguradas 14 escalas e quatro operações de turnaround (cruzeiros com embarque e/ou desembarque no Porto de Leixões), o que ajudou o empreendimento a conquistar o resultado positivo.

Os meses mais fortes para a atividade em Leixões foram

maio (27.373 passageiros), setembro (24.932) e outubro (29.219).

O mês de outubro foi o melhor da história do porto e principal destaque de 2023, assim como no ano anterior, com 29.219 passageiros. Os outros dois meses mais movimentados foram maio, com 27.373 passageiros, e setembro, com 24.932.

O PRINCIPAL MERCADO DE ORIGEM DOS PASSAGEIROS QUE PASSAM PELOS TERMINAIS DE CRUZEIROS DO PORTO DE LEIXÕES CONTINUA SENDO O REINO UNIDO, QUE RESPONDE POR 44,1% DO TOTAL

INTERNACIONAL

Navio com cargas brasileiras é atacado por houthis no Mar Vermelho

Embarcação partiu do porto de Vila do Conde, no Pará, e deve chegar no Irã na próxima segunda-feira

PAULO JOSÉ RIBEIRO
paulo.ribeiro@redenews.com.br

Um graneleiro que transportava milho do Brasil para Teerã, capital do Irã, foi atingido por mísseis em uma ofensiva dos houthis no Mar Vermelho, no último domingo (11). As informações são do jornal palestino AlAyyam.

O navio Star Isis, de posse grega, saiu do Porto de Vila do Conde, no Pará, no dia 12 de janeiro. Mesmo com o ataque, a embarcação tem previsão para chegar ao Irã em 19 de fevereiro no porto de Band Imam Khomeini.

O grupo rebelde já havia comunicado, no último dia 31,



Ministério da Defesa do Reino Unido via Agência Brasil

O grupo rebelde houthi já havia comunicado, no último dia 31, que iria seguir atacando navios norte-americanos e britânicos no mar de acesso ao Canal de Suez. A via é uma importante

rota comercial para os países europeus. Mesmo sendo de

que iria seguir atacando navios norte-americanos e britânicos no mar de acesso ao Canal de Suez. A via é uma importante

rota comercial para os países europeus. Mesmo sendo de

posse grega, o navio possuía bandeira das Ilhas Marshall, território ligado aos Estados Unidos.

Crise no Mar Vermelho

Em uma campanha contra as ofensivas de Israel e em apoio à Palestina e ao Hamas, os houthis vêm atacando navios comerciais que passam pela região de acesso ao Canal de Suez, no Mar Vermelho. Os ataques começaram desde o início da guerra entre o Hamas, que controla a Faixa de Gaza, e Israel, em novembro do ano passado.

Segundo os houthis, as investidas seguirão até que haja um acordo de cessar-fogo na Faixa de Gaza e que alimentos e medicamentos sejam autorizados a entrar no enclave palestino para aliviar a crise humanitária.